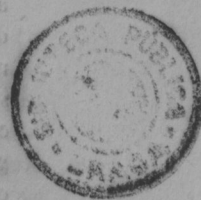


# O BRACARENSE.

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — M. J. ALVES PASSOS.



Preço d'assignatura.  
Por anno ..... 4\$400  
Semestre ..... 2\$300  
Trimestre ..... 1\$200

Assigna-se no escriptorio da administração na rua Nova n.º 3 e. — As assignaturas são pagas adiantadas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal.  
Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. — Folha avulso 20 rs.  
Anuncios por linha 20 rs. — repetição 15 rs. — Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.

Por anno ..... 5\$600  
Semestre ..... 2\$900  
Trimestre ..... 1\$500

## BRAGA 4 DE JULHO.

### A fusão.

Foi um acto inconvenientissimo e immoral a fusão dos dous partidos regenerador e historico.

Inconvenientissimo; porque enfraqueceu a opposição regeneradora que tinha conservado na brecha durante cinco annos, com brio e honra, os seus disciplinados soldados; e ligando-se com os seus mais encarnicados inimigos, que sahiram da cidadella corridos e apupados, teve de retirar com elles para longe das muralhas, tendo agora de engajar novos combates para de novo se aproximar d'ellas. Os novos camaradas trouxeram ás fileiras da opposição regeneradora, em vez de força e auxilios, indisciplina, desordem e o contagio da corrupção que os apodreceu.

E foi um acto immoral; porque a regeneração desceu do seu posto de honra, das elevadas regiões do seu passado glorioso para traficar com os seus inimigos a partilha da degradação commum; porque relaxou a disciplina; porque ensinou a desprezar o pundonor e a consistencia das opiniões politicas; porque falseou os principios e a bandeira que levava os partidos ao combate em nome do bem commum; porque deu um fatal e perigoso exemplo de indifferença nas relações politicas, nas crenças, e nos meios de conseguir o poder.

A ambição enganou a uns e outros: — aos que estavam na brecha, porque jul-

garam que os fugitivos da praça teriam lá deixado amigos que lhes abriam as portas: — e aos que de lá sahiram, corridos e apupados pelos seus, porque pensaram aproveitar o bom nome e a posição vantajosa dos assaltantes. Mas uns e outros erraram o calculo, e pensando aproximarem-se mais da victoria pela fusão, recuaram para longe d'ella, deixando o partido regenerador escapar o momento em que ella lhe sorria.

A muitos pareceu assim da fusão, e recusaram-se a entrar n'ella. Os homens, a quem a razão distingue, não devem sujeitar as suas opiniões e principios á vontade alheia, nem seguir, sem pensar, uns atraz dos outros como rebanho de cabritos. A quem agradou a fusão, fundiu-se: a quem ella desagradou, conservou-se no seu posto.

Pela nossa parte lamentamos o facto, e pronunciamos-nos contra elle. Valeu-nos isto a guerra da fusão. Agradou-nos o procedimento do governo, que se declarou abertamente contra a fusão e proclamou uma politica moderada; e porque fizemos adhesão a este governo que arvorou a bandeira porque combatiamos, chamaram-nos *desertor, e venal!*

Leiam agora no *Jornal do Commercio* de Lisboa, folha illustrada e imparcial, a que ninguém se atreverá a chamar tão feios nomes como a nós que somos obscuros e pequenos, o que é a fusão:

« O homem que uma vez foi ministro, com alguma felicidade ou com alguma aura popular, entende em consciencia que a sua vida in-

teira se deve repartir entre os cuidados de conquistar e as preocupações de conservar a auctoridade ministerial. Não se resigna facilmente a repousar sob os seus loiros, a esperar, abraçado á sua bandeira, que as sympathias publicas o vão buscar ao seu modesto retiro, para o levar ao capitolio politico e adornal-o ali com as insignias do poder. Governou com certos principios. E abdicou-os, quando e necessario alharar o caminho das ambições. Viveu em hostilidade aberta com certas fracções politicas, andou largos annos escavando e aprofundando o fosso largo, que o separava das parcialidades, com elle incompatíveis, andou levantando a muralha chinesa, que o devia para sempre segregar dos gentios e pagãos, que lhe escandalisavam a piedosa orthodoxia. Pois todos estes trabalhos de Hercules robusto vieram finalmente a parar em teias de Penelope debil mas astuta. A traqueira está rota, e os inimigos entrando pelas bréchas vão celebrar os seus comicios politicos na doce fraternidade das fusões. Cegaram-se os fossos e entre os dois campos inimigos já não ha differença de intuitos e de religião partidaria. As fusões operam esta especie de hypostase, em que os partidos irreconciliáveis e hostis se abraçam e se confundem nas apparencias da unidade... O bom e o mau principio enlaçam-se e amnistiam-se benevolentes e generosos. O homem de estado, que na vespera arrostava o cadaver do seu adversario, atado ao seu carro de guerra, em volta da Troya politica, celebra agora com elle as contubernaes de Achilles e de Patroclo, ajoelha com elle perante as mesmas aras, dirige aos deuses as mesmas supplicações, reparte por anticipação os despojos imaginarios de uma batalha fabulada.

« Isto chama-se fusão. As fusões não são uma idéa, são um instrumento. Não são um

## ABNEGAÇÃO

ROMANCE

POR

Manoel Pereira Lobato.

QUARTA PARTE.

III.

Mas Sebastião, como devemos crer, é um homem justo; e a sua palavra é para nós um evangelho. Além disto, ahí está a sua indole em que não podemos deixar de admittir o desenvolvimento possivel das mais saantas virtudes.

Como é pois que elle se chamou fatal?

Quiz chamar-se desgraçado, infeliz.

Usou dessa palavra como usa o vulgo a respeito de quasi tudo que se passa neste mundo, impensada e loucamente.

Não ha fatalidade, ha Providencia. Digamos como diziam os nossos antepassados: *Deus assim o quiz*; e não: *Tinha de acontecer*.

Isto é uma heresia, é uma blasfemia, e uma prova de ignorancia e petulancia bem ridiculas.

Quando a accção é deliberada, é o homem que quer; quando é indeliberada, mas possivel de deliberação, é o homem que não pensa; quando é o contrario, é Deus que termina.

Se não podemos prescreutar os designios da Providencia, se a nossa razão não alcança a tanto, confessemos a nossa pequenez, e admiremos a grandeza de Deus.

Ficando n'isto, diremos agora que Sebastião se chamou infeliz, e que o era na realidade.

Se tivesse a paciencia de Job, do celebre patriarcha pela sua paciencia e submissão a Deus, pela sua sabedoria e virtudes, diria como elle: *Eu sou feliz, eu vos louvo meu Deus!*

V.

Coleando, retorcendo-se, imaginando torturas horriveis para se vingar da filha e do amante, fosse elle quem fosse, e da brutal criatura do José da Barroca, erguia-se D. Antonia a espaços na cama para observar o menor ruido, e tornava a deixar cair no travesseiro a volcanizada cabeça. Esta mulher de ferro, este genio colerico, esta indole tão propensa ao mal, luctava como a vibora lacerada com repetidos golpes, que ameaça ainda com a pua tridente e um sibilar raivoso que arrepia as carnes.

Porém, não deu fé de Sebastião, e só quando o padre se recolhia ao quarto e passou jun-

to ao d'ella, é que a megera, desesperada por uma noticia, deu um pulo fóra da cama e appareceu de cara ao capellão.

Assustado, padre Francisco deu um passo á retaguarda, e esgasiou os olhos.

— Já vieram os criados?

— Não, senhora.

— E não se sabe nada?

— Sabe. E' um tal Pimpão da sua freguezia, que fugiu com ella.

— O Pimpão?!

— Sim. Um espancador, um jogador...

— E para onde foram?

— Para Amorim.

— Para a casa de minha cunhada, já se sabe!

— Talvez.

— Para casa d'essa maldita hispanholla!

— E' o que todos julgam.

— Para casa d'esse demonio!... — continuou ragindo, dando com a porta na cara do capellão.

« E esta!? — disse o padre.

O padre retirou ao quarto, e D. Antonia, vestindo-se e emmalando a roupa, desceu á cavalliça, sellou o seu cavallo, fez montar o criado no outro, e partiu para Tenões. Nem um adeus disse áquella pobre gente!



peso politico, são uma alavanca inventada pela ambição para revirar com mais facilidade o poder. Não se excogitam nem ageitam para escorar os principios, mas para os subverter. Não são uma batalha, são uma cilada; não uma cruzada, mas uma razzia; não uma igreja, congregada para evangelisar uma doutrina, para custodiar o deposito sagrado de uma fé politica, para operar os prodigios de uma sincera conversão dos ethnicos, mas uma companhia mercantil, uma sociedade anonyma, em que as acções são os interesses, e os dividendos os rejalhos futuros do poder.

« Veja o paiz o que pôde esperar das fusões, quando os partidos ou os bandos que as hão de pactuar deixam á porta dos seus concuculos o sequito importuno dos principios, quando os mareantes, que navegam n'esta conserva politica, alijam ao mar a sua propria matologia. De que se alimentam os partidos? E' do nome dos seus chefes? E' das vaidades dos seus caudilhos? E' da felicidade politica dos seus guias? Então não seria um partido, mas a guarda consular de um ambicioso, mas a cohorte pretoriana de um feliz aventureiro, mas a domesticidade de um ambicioso, mas a turba servil marchando no cortejo de um triumphador.

« Os partidos alimentam-se de idéas; de principios, de pundonor, de coherencia e de abnegação. E quando um partido para se fundir consente em perder todo este patrimonio de honra, tolera que lhe obliterem as suas inscripções, e lhe piquem os seus brasões na portada do seu solar, o partido, como os fidalgos-mercadores da Veneza decadente, troca por interesses materiaes a sua nobreza esclarecida, e desce das elevadas regiões do seu passado a mercadejar n'um bazaar politico os tristes proventos da sua degradação.

« São as fadões, quando as não dieta outro sentimento além de uma especulação egoista, as que fazem degenerar os costumes publicos de um paiz, prégam pelo exemplo a indifferença moral nas relações politicas, ensinam a ter em nada a consistencia das opiniões, e proclamam a blasphemia de que para conquistar o poder é licito esquecer todas as conveniencias, postergar todos os principios, indultar todas as offensas partidarias, celebrar todas as alianças, e aceitar todas as transacções.

Em vista de tão illustrada opinião não temos receio de sustentar tudo quanto temos escripto da fusão, inconveniente e immoral, que ahí fizeram. Não ha interesse

Viram-na partir, e Eufemia, á janella, fez-lhe uma cruz.

Ao estrupear dos cavallos, Sebastião é que não accordou dos seus desgraçados pensamentos.

Absorvido por um pesar tão estranho, por uma afflicção tão particular, continuou prostrado quasi sem accordo de si, n'um desanimo atterrador, n'um principio de consumpção moral. A luz froucha d'uma vela, em que o murrão cortava verticalmente toda a chama, poder-se-hia ver o encovado dos olhos e a luz sombria que derramavam, pallido reflexo das trevas que lhe cobriram a mente.

A tranzição do jubilo para a magua lacerante foi cruel e cruellissima era agora essa amargura incomportavel a outro homem, esse santo desespero de um homem humilde, que queria conformar-se e não podia, que queria vencer-se e não tinha forças, que conhecia dentro em si o pouco valor que lhe restava para supportar mais este tormento, e entre a consciencia e o coração tornava apparecer-lhe a mortalha que o involveira cinco annos como cadaver para a vida.

« Sou um desgraçado — continuou Sebastião, em monologo mental, triste e amargo, da amargura e tristeza que podem conceber-se n'aquella alma — Sou tão desgraçado, que o que faço por bom é prejudicial aos outros. Eu não devia dar nenhum passo sem primeiro saber de

nem conveniencia pessoal n'este partido que tomamos: ha unicamente o pensamento de ser fiel aos nossos principios e á bandeira sob que temos militado, abandonada hoje pelos que se fundiram com o snr. duque de Loulé.

O paiz vae pronunciar o seu voto ácerca de tal fusão. Estamos seguros de que a urna a reprovará, como a opinião publica a reprovou já.

### Vianna do Castello.

Deste districto sabemos que o governo obterá a maioria de deputados seus amigos, e obtel-os-hia talvez todos, se mais cedo houvera demittido alguns funcionarios de confiança, que estavam até ha pouco abusando da sua posição official em favor da fusão.

As auctoridades demittidas, juntamente com varios empregados das diversas repartições, andam propalando cuidadosamente aos elitores ideas de anarchia, persuadindo-os de que o governo é inimigo da religião e da liberdade, que não pôde durar mais d'um mez, e que por consequencia vao ser novamente reintegradas as auctoridades demittidas. Até incutem que os administradores de Vianna e Arcos não foram nem serão demittidos, e não ha qualidade de embuste de que não lancem mão para amedrontar a uns, e tornar perplexos e tímidos a outros.

Nesta propaganda subversiva até nos dizem que tomam parte o secretario geral do districto, e o juiz de direito de Monsão, instigado pelo delegado, e que não duvidou acceitar a presidencia d'uma commissão eleitoral (!) para com mais isenção e independencia poder julgar quaisquer conflictos electoraes. O modo como alguns chefes estão favorecendo os candidatos da fusão, e impudor com que varios empregados andam trabalhando no mesmo sentido, indicam claramente, que se sujeitam ás consequencias da sua hostilidade ao governo, a quem devem confiança e respeito.

Sabem uns e outros que o povo não gostou da fusão com homens que por espaço de cinco annos se mostraram inimigos do Papa e do clero, que esbanjaram milhões de cruzados em corruptelas, e que

perseguiram e sugavam por todos os modos o paiz; sabem que o povo tem bastante penetração para conhecer que o duque de Loulé não pôde voltar a enganar por mais tempo o rei e o paiz, e que a fusão tarde porá pé no governo; sabem que o ministerio se compõe de homens de provada moralidade, que são amantes da religião e da liberdade, do que estão dando provas; e finalmente que a haver qualquer recomposição ministerial, será debaixo dos auspicios do inclito marechal Saldanha, que nunca fará governo com os homens da fusão, nem com o duque de Loulé. Mas porque sabem isto, e sentem quão desesperada é a sua situação, é que lançam mão de todos os meios indecorosos e indignos d'um partido grave e respeitavel.

Em Vianna pretextam que, apresentando-se contra o candidato da fusão um realista, que é o eximio litterato e juriconsulto, e sympathico caracter, Silva Bruschy, pôdem trabalhar pelo primeiro contra o segundo, como anti-dynastico. E' um sophisma grosso, porque bem sabem que o governo toma como um insulto o promover a eleição dos seus inimigos, nem foi para isso que dissolveu a camara. Além de que, no parlamento todos os deputados juram obediencia ao rei e á constituição; e á generosidade do governo tolerar meia dozia de candidaturas dos caracteres mais nobres desse partido, (com o que lucra muito a liberdade e o paiz), respondem elles com o seu apoio ao mesmo governo em todas as medidas de boa governação.

Nos seguintes numeros daremos mais circumstanciadas noticias do estado deste districto, limitando nos agora a dizer que já baixaram os decretos das demissões dos administradores de Vianna, Villa Nova, Melgaço e Ponte da Barca.

Acabou por tanto um pretexto para o embuste. Trabalhem, se lhes apraz, contra o governo; mas como inimigos particulares, e não em nome da influencia que lhes provinha como delegados do governo.

Desenganem-se os eleitores. O tempo dos falsificadores d'eleições acabou. Não temam o poderio dessas ex-auctoridades indignas, porque agora já não valem nada em nome do poder. Chegou o tempo das contas, e é preciso tomar-lhas.

Victorina se se inclinava a alguém. Uma afflicção, o melhor e o mais religioso sentimento. O amor, é uma communhão de crenças que só Deus pode dissolver, porque só é Deus que as realisa. Amavam-se, deixara o Senhor que se unissem n'essa aspiração ao primeiro bem, e eu, fragil barro, que o Creador animara com um sópro e com um sópro pôde aniquillar, ergui um pensamento impio, e deixei-o como elle nasce sobre as asas da paixão. Eis as consequencias. Não me aborrecerão ainda, não me detestam talvez os que victimei; eu, porém é que já não tenho coragem para enfrontar com elles. Da sua consciencia hão de olhar-me como auctor do lucto que vae no animo de todos. Não deliro, não. Isto é uma verdade horrivel. Jesus, querendo convencer os incredulos, deu vista a cegos, deu a vida a mortos, e depois de muitos martyrios foi pregado n'uma cruz! Como hei de eu convencer-los de que foram boas as minhas intenções?!

D'hora em diante hei de ser malquisto de muitas pessoas. Hei de ser... Já o sou. Victorina não me odiará ainda? José Augusto não alimentaria desejos de tirar uma vingança? D. Antonia, se a não prendesse uma deferencia, não me teria injuriado? Acabou tudo. Vivía quasi isolado, a sós com os meus pensamentos, viveri a sós com a minha desgraça, com o meu infortunio. Em mim deve acabar a actividade.

Qualquer acto meu tem más consequencias, tem más resultados. Quero acabar em paz com Deus, e em paz com os homens. E' preciso que me perdoem os pobres amantes; que minha familia me perdoe; que me perdoe D. Antonia. E' preciso adorar a minha boa Eufemia, este anjo que tenho tido a meu lado, e que me salvou de uma desgraça irremediavel. E' preciso louvar a Deus com humildade, e agradecer-lhe os poucos dias que me deixará viver para a penitencia. Não pensei; mas contricto e arrependido, elle me perdoará, porque é bom, porque sabe ler em minha alma.

Com as ultimas ideas, com o orvalho do eco tão gradualmente espargido n'esta admiravel creatura, com o raio de luz que o anjo da paciencia lança no coração dos infelizes, luz que a religião faz brilhar em clarões que assombram no meio das trevas e clarões que maravilham na claridade crepuscular, Sebastião sentiu como que um bafio brando e doce refrigerar-lhe o cerebro, sentiu cerrarem-lhe as palpebras como que uns dedos rosados de anjo amigo, e adormeceu, placido, sereno, na cadeira em que se prostara tão amargurado, tão opprimido havia pouco.

(Continua.)



## Villa Verde.

Lê-se o seguinte no *Braz Tizana*:

« Ha cousas n'este mundo que se não comprehendem !

« O concelho de Villa Verde dista de Braga, séde do districto, apenas duas legoas; e nesta pequena distancia ainda não pôde chegar ao conhecimento do governador civil, que o administrador substituto em exercicio com o seu secretario, e com os seus regedores (uma grande parte d'elles) trabalham a bandeiras despregadas contra o governo!!!

« Esta tolerancia do governador civil ou não se explica ou explica-se de mais.

« Parecia-nos mais curial que sua exc.<sup>a</sup> resignasse o logar, do que comprometter com pouca lealdade o governo, a quem offereceu serviços, franqueza e lealdade no desempenho dos deveres a seu cargo.

« Folgaríamos muito que sua exc.<sup>a</sup> nos explicasse a razão porque toma essa posição indolente ou..... para com o candidato governamental, proposto por este circulo.»

Sempre fizemos este juizo do snr. governador civil a respeito do concelho de Villa Verde. S. exc.<sup>a</sup>, de combinação com o administrador suspenso, deixou assegurar o triumpho da fusão por previas promessas que foram obtidas por surpresa dos eleitores e influentes. Agora tolera que os regedores, e o secretario da administração, estejam traçoando o administrador e o governo!...

O snr. Vieira parece que trata só de matar a influencia dos que lhe podem fazer sombra e embargar o curso rapido das suas ambções mesquinhas. A casa da Torre foi sacrificada em holocausto ao amor proprio deste Narciso. Mas onde fica a lealdade, o pundonor, e a honra?

## Villa Nova de Famalicão.

E' grande neste concelho a actividade eleitoral, d'um e d'outro lado.

Os amigos do snr. barão da Trovisqueira, candidato da fusão, queixam-se da auctoridade local, e petiram providencias ao snr. governador civil. Dando o devido desconto a estas queixas da opposição, ainda assim temos em grande conceito alguns dos signatarios da representação para crer na sua boa fé e lealdade.

Se o snr. governador civil não intenta comprometter com alguma imprudencia a eleição do snr. Torres e Almeida, a quem se diz que fôra sempre pessoalmente desofficto, não ha razão para opprimir e vexar os electores. Os excessos servem mais para enfraquecer do que para reforçar as molas moraes e phisicas da auctoridade.

Ha em Famalicão meios sobejos para fazer vingar a candidatura do snr. Torres e Almeida, sem empregar violencias que só servem para irritar os adversarios e desprestigiar a auctoridade. Não queremos com isto affirmar que ellas tenham sido empregadas; mas é certo que os realistas d'aquelle concelho, que aliás estavam decididos a apoiar a candidatura governamental, se queixam d'insultos e desattenções com que a auctoridade local os tem irritado e indisposto contra o snr. Torres e Almeida, que não tem culpa nos erros alheios.

O governo não auctorisou nenhum dos seus delegados a recorrer a meios indecentes para vencer eleições. Ao contrario, sabemos com certeza, que dêra as mais terminantes ordens para que os direitos dos electores sejam respeitados e a urna seja livre.

Cumpra o snr. governador civil os seus

deveres, observando strictamente as recommendações de seus superiores. Não seja auctor e consentidor de demasias em Villa Nova, frouxo e indolente em Villa Verde, desleal e traçoero em Guimarães; porque este jogo é indecoroso, compromette o governo e os candidatos.

## Guimarães.

Depois da desistencia do snr. Alves Passos no circulo 19 tem a *coterie* do snr. Vieira tentado varios projectos. Ora falla-se na troca dos dous candidatos *Loulés*, para melhor resistir á opposição do snr. visconde de Pindella: ora na desistencia d'um dos taes, para entrar em seu logar o snr. Carvalho que foi um dos recommendados pelo governo.

A verdade é que o verdadeiro projecto ainda está *in petto*, e que até á vespéra da eleição não será confessado pelo snr. Vieira. Mas a intriga é demasiadamente transparente, para que possa conservar-se oculta.

Que quer o snr. Vieira? Todos o sabem.

Que fará o snr. Vieira? Nem elle o sabe.

Vae-se deixando levar aos encontrões até encontrar conveniencia a que se agarre. E' esta a sua politica, e o seu methodo.

A *Revolução de Setembro* fallando da candidatura e da desistencia do redactor do *Bracarense*, no circulo 19.<sup>o</sup>, diz assim:

« Parece que ou os electores não fizeram caso da suação e do apoio moral, ou o governador civil desprezou as recommendações do governo, ou o ministerio contrariou por ordens posteriores o que tinha promettido na presença do pretendente. O caso é que foi tal a balburdia que os amigos do candidato o levaram a desistir da candidatura em beneficio do governo.

« Era evidente que o snr. Alves Passos havia de ser a victima sacrificada.»

Das tres hypothesees estabelecidas pela *Revolução* é verdadeira a segunda, isto é, que o governador civil desprezara as recommendações do governo. As duas hypothesees restantes estão destruidas pelos factos que temos publicado e documentado n'esta folha.

Não é porém exacto o que diz o illustrado orgão da fusão, que os amigos do candidato o levaram a desistir da candidatura em favor do governo. Ao contrario, foi o candidato que levou os seus amigos a concordarem na desistencia, proposta pelo mesmo candidato. Conta isto da acta da respectiva sessão, que foi publicada n'este jornal.

A *Revolução*, n'uma hora de máu humor, fez-nos a injustiça de dizer que nos tínhamos vendido por um prato de lentilhas. Desistindo do favor do governo e continuando a apoiá-lo como coaber em nossas forças, desejamos convencer a *Revolução* de que nos deve a reparação d'aquelle injustiça. Ainda que não conseguissemos ao mesmo tempo, e principalmente, tirar o governo d'um conflicto que podia crear-lhe adversarios n'esta crise, dariamos por muito bem feita a desistencia do nosso amigo, só para continuarmos a merecer da *Revolução* o antigo conceito que fazia do nosso desinteresse e independencia.

## EXTERIOR.

A grão-duqueza Maria da Rússia, que passara o inverno na Italia, chegou ha dias a Paris, de passagem para S. Petersburgo.

Diz-se que o motivo desta viagem, algum tanto forçada, é que seu filho o príncipe de Leuchtemberg queria casar-se com uma actriz franceza, com quem fugiu, do theatro de S. Petersburgo. Acrescentam os narradores que o czar, enfurecido, tirára ao príncipe todas as suas honras e condecorações.

— As noticias dos Estados-Unidos são progressivamente melhores.

Não obstante a surda guerra feita pelos partidaros do Sul, o presidente Johnson continúa firme no seu caminho, e a sua politica, tão calumniada, começa a ser melhor comprehendida e apreciada. De certo a abolição da escravidão traz embaraços á reorganisação dos estados, mas não ha motivo para crer que se não vençam as difficuldades de agora, quando se venceram outras maiores.

O «Tribuna» de New-York diz que continúa a subscripção para formar um capital de 100 mil dollars, para a viúva do presidente Lincoln. O «Republican» de Springfield, Massachusetts, diz que o defunto deixou uma fortuna; mas sabe-se que é isto uma mentira escandalosamente forjada para impedir o bom exito da subscripção.

— A Rússia ainda não mudou de politica relativamente aos polacos.

Os periodicos publicam uma circular official do chefe militar do districto de Mirchow aos proprietarios e lavradores deste districto ameaçando-os de os metter em conselho de guerra porque nas suas conversações tem dito mal de alguns funcionarios.

O seguinte periodo é muito notavel: «Tal procedimento é sempre indigno, porque para reprovar factos de outrem é necessario distinguir-se pela irreprehensibilidade das proprias acções. O que tem de extraordinario, que um homem simples e ignorante alguma vez commette um facto? Não é facil que o mesmo homem, posto sob a tutela do governo, chegue ao maior aperfeiçoamento moral?»

## ULTIMO CORREIO.

## Exterior.

Nova-York 23. — Sward annuncia que os navios federaes não salvarão mais os navios inglezes, porque a Inglaterra não retirou o regulamento das 24 horas. Recusa reconhecer qualquer transferencia dos cruzeiros confederados. Reclama o direito de apreensão dos navios debaixo de qualquer bandeira.

Florença 2. — Uma circular diplomatica de 30 de Junho expõe as negociações com Roma.

Mattamoros 15. — Os imperialistas bateram completamente Negrete, cuja perda é de 700 mortos e 2.000 prisioneiros com armas e munições. Negrete foi capturado.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Parabens.** — Consta-nos, por cartas que vimos da capital, que o governo resolvera em favor do snr. Bento d'Oliveira Pereira, digno professor d'instrução primaria nesta cidade, o processo de syndicancia, intentado administrativamente contra elle por falsissimas accusações de seus inimigos. E que já baixára ordem ás auctoridades respectivas, declarando immaculado o caracter do illustre professor.

Mórdam-se do raiva os vis calumniadores; e o motor e auctor de toda esta baixa intriga, tome lá o peão á unha!

Damos os parabens ao snr. Bento Pereira por este triumpho merecido contra os seus inimigos.



**Baptismo aos 52 annos.** — Diz o *Braz Tizana* que no domingo 25 do mez findo foi conferido o baptismo na igreja parochial do Coração de Jesus, em Lisboa, a um soldado de veteranos, nascido em Tolouse em 1832. Foi um acto singelo mas edificante. A madrinha foi Nossa Senhora das Dores a quem rendiam sollemnes cultos n'aquelle dia a expensas do revd.º parochio da mesma freguezia.

Houve sermão de manhã e de tarde, e em ambos orador o revd.º Joaquim José Henriques de Sousa.

**Mina argentifera.** — Descobriu-se uma a 200 leguas de Buenos-Ayres junto da cordilheira dos Andes, cuja extensão é calculada em 25 leguas sobre 10 de largura, julgando-se ser esta a mais rica mina de prata que ha no mundo conhecido. Tem ido muitos mineiros estabelecer-se n'aquellas paragens para se empregarem nas excavações.

**Granulós de hydrocotyle asiatica de J. Lépine.** — Segundo um relatório apresentado á Academia Imperial de Medicina de Paris, e as experiencias feitas na India e em França, este novo medicamento é o depurante por excellencia contra as doenças de pelle, contra a syphilis e todas as affecções que tem por causa um vicio organico.

Tem sido prescripto e com igual resultado contra os rheumatismos, chronicas, &c. &c.

Deposito em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5.

**CORRESPONDENCIA.**

*Snr. redactor.*

Rogo a v. que se sirva fazer publicar no seu interessante jornal as seguintes linhas, pelo que muito agradecido se confessará o

De v. etc.

*Claudio de Chaby.*

Julgo dever declarar que tenho sido, sou, e continuarei a ser completamente estranho a quaesquer correspondencias, ou outros escriptos publicados no periodico denominado — *Clamor Militar.*

Lisboa 1.º de Julho de 1865.

*Claudio de Chaby.*

**ANNUNCIOS**

**FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS.**

A antiga e acreditada fabrica de fundição de sinos que em outro tempo pertenceu a João Ferreira Lima da rua da Ponte da cidade de Braga, e ultimamente ao desembargador João Cactano Rebello da Silva, continúa hoje no mesmo local em poder de seu sobrinho José Antonio Rebello da Silva. Quem pretender quaesquer encomendas póde dirigir se ao mesmo ou na mesma fabrica rua da Ponte n.º 123, ou na rua dos Granginhos n.º 1.

(655)

**LOJA DO PORTO**

Rua da Fonte da Carcova n.º 20.

Recebeu da sua fabrica do Porto chapeos imperiaes d'alta novidade, assim como se acha bem sortida de outros diversos gostos, que vende por preços fixos, tanto por junto como a retalho.

O mesmo estabelecimento acha-se bem surtido de charutos das melhores qualidades. (636)

**VENDA DE BILHAR.**

Quem quizer comprar um bilhar com todas as suas pertencas, falle na casa da Assembleia Bracarense, na rua das Aguas n.º 15, onde serão expostas as condições da venda. (704)

**GRACIAS**  
**GÉLISE CONTÉ**  
**AO LACTATE DE FERRO**  
Aprovadas da Academia Imperial de Medicina de Paris.  
Segundo o relatório feito na Academia em 4 Fevereiro 1840 pelos Srs. professores BOUILLARD, FOUQUIER e BALLY, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), a leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação e sobre tudo nas moças, incontinência de urinas, etc.  
É o mais agradável de tomar por sua forma de pilulas assucaradas, e essencialmente efficaz, por ser muito solúvel no succo gastrico, ao contrario das outras preparações, como consta do relatório lido recentemente na Academia de Medicina de Paris pelo Sr. Félix BOUDET, em nome d'uma comissão composta dos Srs. VELLEUR, DEPAUL, BOURCARDAT, THOUSSAT, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um succo gastrico fresco no laboratorio do Sr. BOUILLARD, pelos Srs. Drs. GONZALEZ e BAR-SWIL, que o lactato de ferro é o mais solúvel e por consequencia o mais efficaz.  
Deposito geral em Paris, pharmacia de LABELONYE, 19, rue Bourbon-Villeneuve.

Deposito em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5. (529)

**XAROPE**  
**de LABELONYE**  
PHARMACEUTICO DA PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ  
19, rue Bourbon-Villeneuve.  
Este medicamento empregado ha mais de 20 annos com successos constantes, pelos melhores medicos em todos paizes, contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciales, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonía (extinção da voz), etc. As gazetas medicas fallão calorosamente sobre os effectos preciosos do Xarope de Labelonye, que tem hoje adquirido um dos primeiros logares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: ANDRAL pai e filho, BOUILLAUD, COTTREAU, DESRUELLES, FOUQUIER, LEMAIRE, MARJOLIN, PASQUIER, ROSTAN, ROUSSEAU, DELABERGE, L'ARMANTIER, POCHE, THERRIN, VIDAL (de Poitiers) etc., e outros facultativos dos mais celebres.  
Vende-se em garrafas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo cor violeta clara jaspeado, no qual sobresalhe o nome Labelonye, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de Labelonye, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção: — Sirop de Digitale de LABELONYE, Pharmacien, Paris.

Deposito em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5. (534)

**AVISO AO PUBLICO**

Previnem-se todas as pessoas que tenham de dirigir telegrammas, tanto officiaes como particulares, ás estações telegraphicas de Praga, Barcellos, Famacião, e Guimarães, a meu cargo, que devem ser convenientemente fechados, ou individualmente apresentados pelos signatarios, sem o que se não toma a responsabilidade do sygillo.

Secção telegraphica de Braga 3 de Julho de 1865.

O chefe da secção,  
Manoel Rodrigues de Freitas.  
(702)

**COMMODIDADE PARA HOSPEDE**

No campo da Senhora a Branca (lado de baixo) casa n.º 12, aluga-se uma sala mobilada para qualquer hospede, ainda mesmo encommoado de saude. A casa tem lindas vistas para o campo, e quin-

tal para passear. A dona da casa encarrega-se de lavar, engomar e cosinhar. Tracta-se na mesma casa do ajuste e condições.

**FATO FEITO**

José da Silva Fundão, Campo de Santa Anna, caes de baixo n.º 76, tem á venda fatos feitos por preços commodos. (63)

**VENDA DE CASAS**

Vendem-se seis moradas de casas terreas, e uma sobradada de um andar, com um bom campo pegado, que dá pão e vinho, sitas no logar da Rua, freguezia de Parada, proximo a S. Jeronymo; e uma casa de dous andares, sita na rua do Farto desta cidade, pegada á casa da fabrica da Sé. Quem as pertender póde tratar com Antonio José d'Olveira Machado, morador á Porta de S. Francisco. (703)

Vende-se uma morada de casas de dous andares com quintal e agua sitas no fim da rua da Ponte n.º 62. Quem as pertender, póde dirigir-se ao mesmo sitio e casa, que ahi encontrará com quem tratar. (701)

**Para o Rio de Janeiro.**

A muito veleira e bem construida galera — MARIA — sahirá com muita brevidade para o porto acima designado. Recebe carga e passageiros a pagar nesta ou no Rio de Janeiro, para os quaes tem excellentes commodos e tratamento. Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, queira dirigir-se a Clemente José da Silva Nunes, rua do Rosario n.º 23 — Porto. (696)

**AVISO**

**Para o Rio de Janeiro.**

A GALERA

**NOVA FAMA.**

Acha-se prompta a seguir viagem. Pedese aos snrs carregadores a entrega de seus conhecimentos e aos snrs. passageiros a de seus passaportes, vindo realizar quanto antes suas passagens no escriptorio dos caixas Soares & Irmãos. Largo do Correio n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos) no Porto. (612)

**Para o Rio de Janeiro.**

A NOVA GALERA

**ADAMASTOR**

Sahirá com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, para o que tem excellentes commodos e bom tratamento. Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, na Praça de Carlos Alberto n.º 132 — Porto. (674)